

ÍNDIOS

Jurista goiano assumirá direção da Funai

O procurador de Justiça de Goiás, Sullivan Silvestre, deverá ser anunciado na próxima semana como o novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). O seu nome já foi encaminhado pelo ministro da Justiça, Íris Rezende, ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que deverá confirmá-lo no cargo. Cerca de 15 candidatos estavam disputando a direção da Funai, considerada um dos órgãos mais problemáticos do governo.

Goiano como o ministro Íris Rezende, 34 anos, Silvestre estava trabalhando no Ministério Público de Goiás e durante a semana esteve no Ministério da Justiça certificando-se dos principais problemas que irá enfrentar. Desconhecido entre os indigenistas, mas considerado um bom jurista, o nome de Sullivan Silvestre deverá surpreender, já que entre os

candidatos ao cargo constavam antropólogos e funcionários da Funai conhecidos da comunidade.

O primeiro nome sondado pelo ministro foi o do jornalista e ex-secretário do Meio Ambiente de Brasília, Washingtons Novaes, que declinou do convite alegando motivos de saúde. Íris Rezende pretendia anunciar, ainda esta semana, o nome do novo presidente da Funai, mas os efeitos de suas declarações favoráveis à decisão da juíza Sandra de Santis, que des-

CONCORRÊNCIA

15
candidatos disputaram a presidência da Funai, que já teve

3
presidentes só no governo Fernando Henrique

classificou o crime praticado por adolescentes de Brasília contra o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, de doloso para crime de lesões corporais seguida de morte, fizeram com que a divulgação fosse adiada. Silvestre deverá ser nomeado para o cargo na segunda-feira.

Desde a posse do presidente Fernando Henrique a Funai já teve três presidentes. O preferido do presidente e de dona Ruth Cardoso, o filósofo Márcio Santilli, deixou o cargo sete meses depois de assumir, sendo substituído pelo advogado Júlio Gaiger,

indicado pelo ex-ministro da Justiça Nelson Jobim.

DESGASTE

Gaiger pediu demissão há três semanas, reclamando da falta de apoio do governo a seus projetos e depois do desgaste sofrido com a invasão de seu gabinete, em Brasília, por caciques indígenas. Atualmente, a Funai está sendo dirigida pela ex-chefe de gabinete de Gaiger, Rosângela Gonçalves de Carvalho.

Nenhum dos assessores próximos de Íris Rezende confirmou o nome do procurador, mas alguns deles mantiveram reuniões fechadas com Silvestre, que deverá anunciar algumas modificações na estrutura da Funai. Um de seus maiores problemas será interno, onde geralmente há focos de resistência a nomes que não sejam do quadro da instituição.

16/8/97
12/11/98
CB
Pg 8

revisão